

figueira da foz



➤ **O Hospital da Figueira da Foz** assinalou ontem o 46.º aniversário com uma exposição solidária de pintura, intitulada “Arte no hospital”. O presidente do conselho de administração, José Albino e Silva, defendeu o debate sobre a “provável necessidade” de se construir um hospital novo na cidade.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e telf 233 422 927

Município atribui bolsas de estudo

●●● A autarquia atribuiu 10 bolsas de estudo para o curso de especialização em gestão, eficiência e rentabilidade no turismo, lazer e desportos náuticos, ministrado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, em abril e maio, na Figueira da Foz. O valor da bolsa de estudo, 500 euros, paga na íntegra os encargos inerentes

à frequência daquela formação. Podem concorrer indivíduos com nacionalidade portuguesa ou autorização de residência em Portugal, que residam ou estudem no concelho e tenham idade igual ou superior a 15 anos. As candidaturas podem ser apresentadas na Divisão de Educação e Assuntos Sociais ou no site em www.cm-figfoz.pt.

Ricardo Silva faz “insinuação grave”



●●● O vereador do PSD Ricardo Silva sustentou, na reunião de câmara, que “talvez a falta de motivação” e “inoperância” do presidente da Junta da Marinha das Ondas, Manuel Rodrigues Nada (PS), em relação à defesa do posto médico daquela freguesia “se deva ao facto do Município da Figueira da Foz ter procedido à contratação da sua filha”. O argumento do autarca da oposição caiu mal no executivo camarário socialista, que saiu em defesa de Rodrigues Nada.

“Esta insinuação é torpe. Isto não tem pés nem cabeça. Esta é uma insinuação grave”, defendeu o presidente da câmara, João Ataíde. O vice-presidente da autarquia, Carlos Monteiro, por seu lado, afirmou que “o ataque não foi ao presidente da Marinha das Ondas, foi ao júri”. “Ri-

cardo Silva não percebe nada disto, anda completamente à nora e à procura de protagonismo político”, reagiu Rodrigues Nada, em declarações ao DIÁRIO AS BEIRAS.

Aquela não foi a primeira vez que os social-democratas se pronunciaram sobre contratações de familiares de autarcas socialistas. Numa sessão da Assembleia Municipal, Tiago Cadima aludiu à contratação da filha do presidente daquele órgão autárquico, José Duarte, para secretariar a vereação da maioria, e do sobrinho de João Ataíde, um arquiteto especializado no património edificado do Cabo Mondego que integra o grupo de trabalho que está a elaborar a candidatura da Figueira da Foz a geoparque da UNESCO.

O deputado municipal do PSD lançou o assunto para o debate depois de ter sido interpelado pelo socialista Mário Paiva sobre em que qualidade estava a opor-se ao fim do parque de campismo do Cabelo, no qual Tiago Cadima explora o bar. **J.A.**

PS “chumba” proposta do PSD

●●● A maioria socialista votou contra a proposta do PSD sobre a transformação da estrada em terra-batida entre o Cabo Mondego e a Murtinheira numa via rodoviária, pedonal e clicável. Os socialistas argumentaram que, para já, não há condições para

executar a obra. Se fosse uma recomendação, o executivo camarário aceitá-la-ia, até porque o PS também pretende construir naquele acesso uma estrada panorâmica. Por outro lado, a disputa da propriedade opõe o Estado e a Cimpor nos tribunais. **J.A.**

Vigilância nas praias de Buarcos e Cabedelo nas férias da Páscoa



Foram contratados 71 nadadores-salvadores para a época balnear deste ano

●●● A época balnear só começa em junho, mas, até lá, durante as férias da Páscoa e nos fins de semana sem chuva, haverá vigilância nas praias de Buarcos e Cabedelo, assegurada por nadadores-salvadores pagos pela Câmara da Figueira da Foz. Esta medida, de resto já noticiada, recorde-se, foi tomada pela câmara na sequência de uma proposta do PSD, que a maioria socialista viabilizou, reduzindo-a, porém, àquelas duas zonas de banhos – a oposição pretendia aplicá-la a todas as praias.

Entretanto, o vereador Carlos Monteiro adiantou ao DIÁRIO AS BEIRAS que, tal como nos anos anteriores, todas as zonas de banho do concelho terão nadadores-salvadores – 71, no total –, incluindo, portanto, as praias sem concessionário. Para a época balnear que se aproxima, a autarquia vai investir cerca de 95 mil euros na vigilância.

Destes, 48 mil serão aplicados nas zonas não-concessionadas e 29600 nas piscinas municipais das freguesias.

O restante será aplicado no programa Praia+ (em Buarcos, para que pessoas com mobilidade reduzida possam ir a banhos), nos fins de semana antes da época balnear e nas férias da Páscoa. No total, a vigilância das praias vai custar cerca de 192 mil euros – os concessionários pagam a diferença entre os 95 mil suportados pela autarquia e aquele montante. As praias não-concessionadas situam-se na margem sul do concelho, nas freguesias de São Pedro, Lavos e Marinha das Ondas.

Água excelente na Praia do Forte

Este ano, a câmara municipal voltou a candidatar à Bandeira Azul as cinco praias do costume – Buarcos, Praia do Relógio, Quiaios, Leirosa e Cova. A

qualidade da água é um dos principais requisitos para uma zona de banhos ser contemplada com a Bandeira Azul. Porém, não existe só água considerada boa ou excelente onde se hasteia aquele estandarte. É o caso da Praia do Forte. “O último ano tinha qualidade excelente. Este ano, começámos agora a fazer as análises, mas acreditamos que terá a mesma qualidade”, frisou Carlos Monteiro.

| **Jot'Alves**

útil

Farmácia de serviço
Saúde (233 422 534)

Biblioteca municipal
14H30, hoje
Oferta da antologia “Poetas figueirenses (1875-2013)”, no âmbito das comemorações do Ano Europeu do Património Cultural, que começam hoje.

Tempo Hoje
Máxima 14°
Mínima 2°
Céu limpo

Amanhã
Máxima 14°
Mínima 2°
Céu temporariamente nublado

Fonte: Proteção Civil Municipal

Autarquia quer reabilitar bairro padre Américo

●●● O presidente da Câmara da Figueira da Foz, João Ataíde, adiantou que a autarquia está em conversações com a Igreja, tendo em vista a reabilitação do bairro social padre Américo. “Será nosso objetivo fazer um levantamento exaustivo e fazer um protocolo com a Igreja.

Vamos estudar a hipótese da câmara assumir a titularidade e a gestão daquele espaço. O que iremos fazer, para já, é ir ver o estado de degradação em que se encontra o bairro”, garantiu. O autarca respondia a uma arrendatária, na reunião de câmara, que pediu obras no edifício onde mora.

opinião



João Armando Gonçalves, professor do ensino superior

Aprender a aprender

Tradicionalmente, educar significa equipar o educando com “ferramentas” que lhe possam ser úteis num futuro. O nosso sistema de ensino centra-se principalmente em conhecimentos e competências. Mas, no tempo em que vivemos, devemos perguntar-nos: de que “ferramentas” precisarão os cidadãos de um mundo de que não fazemos ideia? É que a velocidade a que ocorrem as mudanças no mundo faz com que seja quase impossível prever como este será daqui a 10 ou 20 anos. Há domínios que avançam a tal velocidade (nomeadamente os tecnológicos) que existe a forte possibilidade de que conteúdos que são explorados no 1º ano dum curso superior já estejam desatualizados quando o aluno chega ao último ano.

Se pensarmos apenas na dimensão profissional (e a vida é muito mais do que isso), há quem diga que 65% das crianças que agora entram no ensino primário irão exercer uma profissão (das 4 ou 5 que terão ao longo da vida) que ainda não existe hoje.

O sistema educativo formal dá sinais de dificuldade de adaptação a este cenário dinâmico; seja em termos dos conteúdos que aborda, seja nas formas de ensinar (ou, o que seria mais correto, “nas melhores formas de facilitar a aprendizagem”).

A este propósito, vale a pena lembrar o que disse António Guterres no seu discurso durante a Web Summit em Lisboa: “A educação de que precisamos para o futuro é diferente da educação que estamos habituados a discutir. Não se trata de “aprender a como fazer coisas” mas sim de “aprender a aprender”.